

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR
LIVRO DO PROFESSOR

Organização: Maria José Nóbrega e Renata Weffort

ISBN Livro do professor (material digital): 978-65-5761-660-4

TRAVADINHAS

Eva Furnari

Sieduc



© Eva Furnari

DE LEITORES E ASAS

Maria José Nóbrega

Andorinha no coqueiro,

Sabiá na beira-mar,

Andorinha vai e volta,

Meu amor não quer voltar.

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estão lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a essas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas; lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova citada anteriormente, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas parti-

ram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos esses elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.*

*Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja essa vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff¹, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos.

As leituras promovem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

¹“Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Se refletirmos a respeito do último verso, “*Meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isso quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou? Apaixonou-se por outra ou outro? Novos projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem que ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão descrita é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois, para alguns textos, seremos sempre leitores iniciantes.



© Eva Furnari



ENTRANDO NO MUNDO DA ESCRITA

Renata Weffort

Na roda do mundo

Lá vai o menino

Rodando e cantando

Seu canto de infância

Cantiga Quase de Roda – Thiago de Mello

O acesso a boas práticas de leitura é um elemento essencial no percurso de alfabetização da criança. Inicia-se quando a criança ainda é um bebê e vivencia suas primeiras experiências com os livros e as histórias mediadas por seus familiares, cuidadores ou educadores. Esse conjunto de práticas relacionadas à linguagem que são mediadas pelos adultos, a literacia familiar, abre as portas para as crianças ao universo letrado.

Na etapa da Educação Infantil, as obras literárias, de um lado, aguçam a imaginação, a apreciação estética, a leitura de imagens, a possibilidade de se identificar com personagens e recriá-los a partir das experiências vividas e das especificidades de cada um, bem como promovem a partilha de situações de estranhamento e curiosidade perante o existente, a formulação e a resolução de problemas, a descoberta e o convívio com o outro. Ressalta-se ainda sua valiosa contribuição para a alfabetização com foco em desvendar o escrito, ao promover o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; compreensão oral de textos e produção de escrita emergente.

Para que todas essas possibilidades se concretizem, a escolha das obras que o professor lerá para a classe com a finalidade de promover uma entrada efetiva da criança no mundo da escrita traz a necessidade de favorecer a efetivação dos direitos de aprendizagem e o trabalho com os campos de experiências da BNCC.

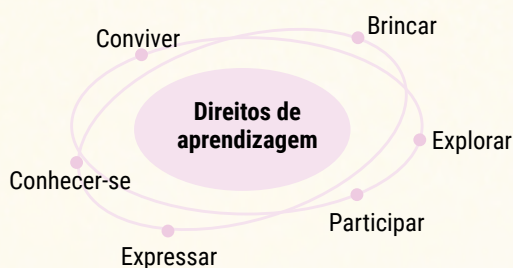
Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses: Conviver, Brincar, Explorar, Participar, Expressar e Conhecer-se. Além disso, propõe que a prática pedagógica na Educação Infantil seja baseada em dois eixos estruturantes (interações e brincadeiras) e

uma organização curricular por Campos de Experiências, com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixas etárias.

Nessa medida, como os campos de experiências são pensados de forma integrada, as obras literárias e as atividades de alfabetização não devem ser apresentadas às crianças de forma isolada, mas inseridas em experiências que as convidem a participar e a refletir sobre a leitura e a escrita de diferentes gêneros, em diferentes suportes textuais.

Desbravando o universo literário, garantindo os direitos de aprendizagem

O universo das obras literárias pode abrir as portas para a imersão da criança em experiências que garantam os direitos de aprendizagem previstos na BNCC:



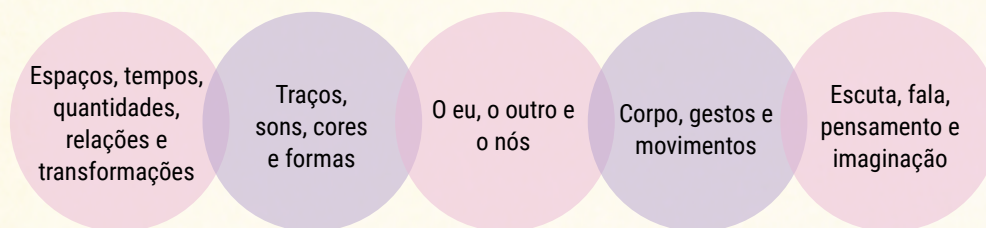
Para tanto, em linhas gerais, os objetivos pedagógicos devem considerar 1) a perspectiva da criança como sujeito de direitos, que cria e produz cultura, 2) um planejamento e a organização de práticas pedagógicas que abra espaços às suas escolhas, iniciativas e diferentes formas de agir e 3) uma mediação qualificada dos educadores que promovam situações profícuas de aprendizagens e atuem como modelos em diferentes situações.

Em termos específicos, as experiências com os livros literários garantirão os direitos de aprendizagem às crianças à medida que elas:

- **convivam** com bons modelos de leitores, aqueles apaixonados, que se encantam com a leitura e a partilha de boas histórias;
- **brinquem** de faz de conta com as personagens dos contos, construam seus próprios adereços e fantasias para representá-los, recriem as narrativas, brinquem com os jogos de palavras e com as rimas;
- **explorem** diferentes livros de gêneros textuais, autores, ilustradores, imagens, ilustrações, cores e formatos, que propiciam alegria, mistério, encantamento, reflexão;
- **participem** de diferentes situações de leitura, com diferentes finalidades, como rodas de histórias, biblioteca;
- **expressem** emoções, opiniões, medos, encantamentos, preferências e desgostos sobre as histórias;
- **conheçam-se** ao se identificarem com as características ou a trajetória das personagens, quando os enredos das histórias dão forma aos sentimentos por meio das palavras e símbolos, à medida que as histórias permitam o diálogo com a subjetividade.

Esses "direitos de aprendizagem literária"² serão contemplados na prática das escolas por meio da organização curricular baseada nos campos de experiências:

² Os "direitos de aprendizagem literários" foram idealizados com base nos direitos de aprendizagem da BNCC.



Para trabalhar com os campos de experiências, é preciso integrar as diferentes linguagens, o que requer a necessidade de intencionalidade pedagógica, planejamento e reflexão sobre a prática.

As atividades não ocorrem em uma aula destinada a um determinado campo, mas em situações de aprendizagens significativas e contextualizadas. É neste cenário que se encontram as experiências com as obras literárias. Cada uma delas representa um convite e uma oportunidade: um convite para entrar no mundo do faz de conta, brincar, divertir-se... e uma oportunidade de realizar aprendizagens e descobertas do universo letrado, dos números, das artes, das ciências...

Que critérios adotar para orientar a escolha? O que ler para as crianças?

Percorrendo a trajetória leitora na infância: critérios de escolhas de livros para as diferentes faixas etárias

O processo de construção da trajetória leitora das crianças ocorre de maneiras singulares: não há regras rígidas. Entretanto, alguns aspectos do desenvolvimento infantil, associados ao conhecimento dos gêneros literários e a uma observação atenta das crianças no cotidiano escolar da Educação Infantil, sugerem boas escolhas para diferentes faixas etárias, conforme o quadro a seguir:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Nessa fase, ocorre uma primeira aproximação aos textos de tradição oral; os bebês apreciam narrativas breves, contadas pelos adultos, que exploram a sonoridade, canções e parlendas.
Gêneros sugeridos: brincadeiras, acalantos, narrativas breves.	
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Nessa etapa, encantam-se com versos rimados, contos com estrutura de acumulação e repetição, cantigas de roda e parlendas que convidam ao brincar.
Gêneros sugeridos: quadrinhas, cantigas de roda, poemas, parlendas e contos de repetição.	
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Nesse período, demonstram interesse por textos engraçados: poemas com rimas, aliterações, repetições; contos com enredos inusitados, com estruturação de repetição e fartamente ilustrados.
Gêneros sugeridos: trava-línguas, adivinhas, parlendas, quadrinhas, poemas, canções infantis, contos de repetição.	

Embora essa indicação de gêneros literários por faixas etárias constitua uma boa pista para a composição dos acervos de sala ou para a escolha do que o professor vai ler e para o manuseio autônomo do livro por parte da criança, é fundamental garantir um espaço de escuta e partilha de opiniões, gostos e preferências dos alunos, que constituem um aspecto fundamental do comportamento leitor.

Sem dúvida, os gêneros sugeridos são valiosos objetos culturais e importantes aliados no processo de alfabetização dos nossos pequenos leitores!

Aprendendo a ler e a escrever: as contribuições dos livros literários para o processo de alfabetização

A convivência regular com os livros de literatura cria condições propícias para a promoção e o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; compreensão oral de textos e produção de escrita emergente.

Para que isso ocorra, algumas condições didáticas precisam estar presentes. No quadro a seguir, há sugestões de atividades de alfabetização que podem ser adaptadas a diferentes obras literárias:

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização	Sugestões de atividades baseadas em obras literárias		
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Consciência fonológica e fonêmica	<ul style="list-style-type: none"> Participação em brincadeiras faladas ou cantadas. Apreciação da sonoridade rítmica dos poemas. Imitação de personagens. Participação em brincadeiras de imitação de sons. 	<ul style="list-style-type: none"> Memorização de cantigas, poemas, quadrinhas, parlendas etc. para poder cantar ou recitar. Segmentação oral de palavras em sílabas. Identificação de rimas. Participação em brincadeiras que envolvam a percepção de fonemas. 	<ul style="list-style-type: none"> Memorização de cantigas, poemas, parlendas, quadrinhas etc. para poder cantar ou recitar. Produção oral de novas rimas para uma palavra-fonte. Identificação de palavras com sílabas, fonemas ou letras iguais.
Conhecimento alfabético	<ul style="list-style-type: none"> Manuseio de livros (livros-brinquedo, livros de imagem etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação da letra inicial do nome da personagem principal, de colegas da classe etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita do título com letras móveis. Identificação de palavras do conto que começam ou terminam com uma determinada letra.

Desenvolvimento de vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.). • Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.). • Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor. • Reconto de histórias com apoio de imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.). • Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor. • Reconto de histórias sem apoio de imagens. • Descrição de características aproximadas de personagens e cenas de histórias. • Recomendação de livros lidos.
Compreensão oral de textos	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências de de faz de conta, utilizando recursos variados, com a mediação de um adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narração de histórias inventadas, a partir da interação com textos literários do mesmo gênero. • Recitação de poemas, parlendas, quadrinhas etc. • Roda de conversa sobre assuntos conexos ao tema da história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de diferentes tipos de contos, variando o tom de voz para criar suspense, imitando as vozes das personagens etc. • Recitação ou leitura em voz alta de poemas, parlendas, quadrinhas etc. • Roda de conversa sobre assuntos conexos ao tema da história. • Identificação dos elementos que compõem o universo dos livros, como autor, ilustrador, capa, entre outros.
Produção de escrita emergente	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de instrumentos e suportes de escrita para desenhar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de listas de personagens ou de outros elementos do conto com o professor como escriba. • Manuseio de instrumentos e suportes de escrita para desenhar e traçar sinais gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de listas de personagens ou de outros elementos do conto. • Transcrição de textos memorizados (parlenda, cantiga, quadrinha, trava-língua, poema). • Decalque de textos conhecidos (parlenda, cantiga, quadrinha, trava-língua, poema, contos de repetição). • Escrita espontânea de narrativas.

Essas são algumas sugestões entre tantas outras ideias que podem surgir da experiência de professoras e professores. Que esse quadro seja um instrumento em constante atualização e inserção de novos elementos.

Que a mediação docente, as boas escolhas literárias e as práticas pedagógicas transformem a experiência da criança com o universo letrado em aprendizagens significativas que tenham origem na interação e nas brincadeiras.

E que siga, na roda do mundo, rodando e cantando seu canto de infância!

TRAVADINHAS

Material elaborado por Rosane Pamplona,
Maria José Nóbrega e Renata Weffort



© Eva Furnari

MUITO PRAZER!

Conheça Eva Furnari, que escreveu e
ilustrou o livro *Travadinhas*

Eva Furnari nasceu em Roma, na Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália. Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios.

Entre eles, recebeu por oito vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada por mais nove vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.



© Will Sandrini

Leitores apaixonam-se por seus autores e ilustradores preferidos. Apresentar esses artistas às crianças é estimular um comportamento leitor.



© Eva Furnari



A resenha permite que você, professor, possa antecipar a temática e o enredo, além de alguns aspectos estilísticos da obra. Com essas informações, você pode realizar uma mediação de melhor qualidade em função das possibilidades e necessidades dos alunos.

O quadro-síntese permite que você visualize dados a respeito da obra e de seu tratamento didático.

RESENHA

Dê uma espiadinha no livro *Travadinhas*

Embora Eva Furnari dedique o livro às *peessoas travadas*, há como desvencilhar-se das amarras e ler cada um dos divertidos trava-línguas do livro bem depressa sem se atrapalhar. Será que os pequenos leitores vão conseguir desenrolar a língua?

Para compor essas “travadinhas”, a autora inspirou-se na tradicional brincadeira dos trava-línguas: composições verbais cuja repetição de sons provoca dificuldades ao serem faladas em voz alta. Isso torna o texto, além de desafiador, muito engraçado e prazeroso para as crianças. Assim, brincando, pode ser possível tornar mais claras algumas questões referentes ao valor sonoro das letras, sem falar no treino da dicção e no estímulo à criação de novas travadinhas. As ilustrações, originais e divertidas, casam perfeitamente com o texto, ajudando o leitor iniciante a compreender o que lê.



© Eva Furnari

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Trava-língua

Tema: Jogos, brincadeiras e diversão

Categoria: Pré-escola

Faixa etária: Crianças pequenas de 4 e 5 anos

Especificidade de uso da obra: Para que o professor leia para crianças pequenas

As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de confrontar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.



© Eva Fumari

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura



1. Faça um levantamento dos trava-línguas conhecidos pela classe. Se os alunos não conhecerem nenhum, apresente os mais conhecidos, como: *O rato roeu a roupa do rei de Roma. Um prato de trigo para três tristes tigres. O jarro arranha a aranha, a aranha arranha o jarro.*

Campos de experiências: O eu, o outro e o nós.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

2. Estimulando-os a falar, pergunte por que esses enunciados se chamam “trava-línguas”.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

3. Mostre a capa do livro às crianças e estimule-as a observarem a ilustração dos personagens da capa: o que há de estranho neles? Certamente, vão notar o cadeado na língua da garota da parte superior da capa e a flecha na língua do menino da parte inferior. Por que será que a autora e ilustradora representou-os assim? O que isso tem a ver com o título do livro?

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

© Eva Fumari

Durante a leitura

...

1. Sem antecipar que a graça do texto são as aliterações e assonâncias, isto é, as repetições insistente dos sons da fala, estimule os alunos a perceber essa característica, fazendo com que, após a sua leitura em voz alta, repitam o texto cada vez mais rápido.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos; consciência fonológica e fonêmica.

2. Cada trava-língua é acompanhado por uma ilustração. Peça que procurem notar, em cada uma, que elementos do texto foram selecionados para compor as imagens.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

© Eva Fumari

Depois da leitura

...

1. Promova uma leitura coletiva de cada texto. Verifique se todos perceberam qual o som que se repete e trava a língua. Como esse aspecto sonoro salta aos olhos (ou melhor, aos ouvidos), o levantamento pode ser feito mesmo antes de explorar a compreensão do texto.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos, consciência fonológica e fonêmica.

São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, outras linguagens, propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

2. Releia agora o texto com os alunos, verificando a compreensão das ideias. Você pode encarregar uma criança por vez de explicar o que aconteceu. Estimule-as a estabelecerem relações entre o texto e a ilustração. Verifique também se não ficaram dúvidas quanto ao significado de certas palavras, como “PATÉTICO” (p. 8), “ROTUNDO” (p. 17) etc. Para esse trabalho, a observação das imagens pode ajudar a concretizar o significado das palavras. Por exemplo, “rotundo”, que quer dizer redondo, esférico, isso pode ser deduzido pela imagem do rechonchudo ratinho:



© Eva Furnari

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos, desenvolvimento de vocabulário.

3. Providencie vários envelopes. Dentro de cada um deles, coloque as palavras que formam o trava-língua e a ilustração correspondente para que os alunos recuperem o texto memorizado a partir da imagem.



© Eva Furnari

O

BODE

BOTA

A

PATA

NO

POTE

DA

PACA

Organize as crianças em duplas e distribua um envelope a cada uma e convide-as a comporem o trava-língua com as palavras disponíveis. Passe de mesa em mesa e ajude-as a recordar-se do texto para facilitar a montagem. Esse é um bom momento para as crianças confrontarem suas hipóteses sobre a escrita. O desafio é compor o texto por escrito com as palavras disponíveis.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Produção de escrita emergente, consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético.

4. Para cada texto, elaborem juntos uma lista das palavras que apresentam o mesmo som da fala. É uma ótima oportunidade para que os alunos percebam que o mesmo som, às vezes, pode ser representado por diferentes letras. Por exemplo:

O **CELSO PÔS** GRAXA
NO **SACHÊ** DA **CIÇA**.

O **CELSO PÔS** **GRAXA**
NO **SACHÊ** DA **CIÇA**. (p. 23)

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Consciência fonológica e fonêmica.

5. Após a conclusão da tarefa, releia a lista de palavras e peça que sugiram nomes de colegas da turma que poderiam entrar na lista. Por exemplo, **Sofia** e **Samuel** entrariam na primeira lista; **Alexandre**, na segunda.

É possível ampliar a lista com outras palavras de que se lembrem.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, produção de escrita emergente.

6. Peça que as crianças agrupem os textos de acordo com o som repetido que têm em comum. Por exemplo, o /R/ em:

RATO ROTUNDO REBOCA RINOCERONTE EMPERRADO. (p. 17)	RAINHA DO REPOLHO REFOGADO DO REI DO RABANETE EMBURRADO. (p. 27)
--	--

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica.

7. Apresente-lhes, então, os textos com lacunas e estimule-os a completá-los com outras palavras que façam sentido e que apresentem o mesmo fonema das palavras omitidas. Por exemplo:

- O PATO _____ PAQUERA A PATA _____. (p. 8)
- O PATO PROCÓPIO PAQUERA A PATA PATRÍCIA.
- O MONSTRO BRANCO TEM _____ E O MONSTRO PRETO TEM _____. (p. 9)
- O MONSTRO BRANCO TEM BRONCA DE BRINCO E O MONSTRO PRETO TEM BRONCA DE BRIGA.

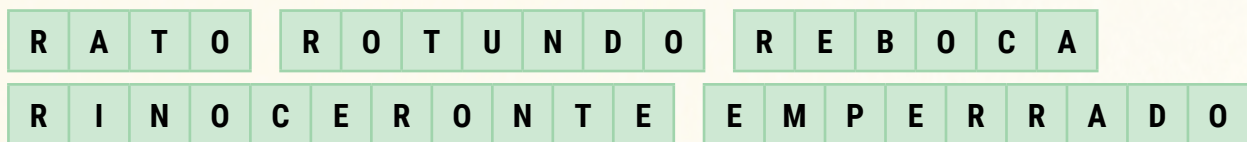
Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

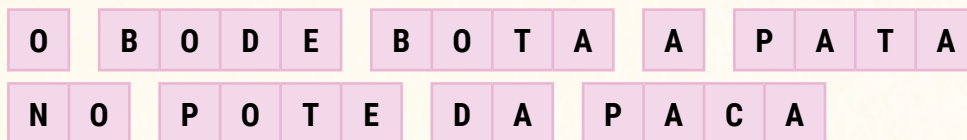
Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Consciência fonológica e fonêmica, produção de escrita emergente.

8. Proponha às crianças que produzam textos do tipo “travadinhas”. Para ajudar na tarefa, disponibilize letras móveis correspondentes às que compõem as palavras de uma das “travadinhas”. Desafie as crianças a montarem com essas letras o maior número de palavras que conseguirem. A ideia não é recompor o texto, mas criar um repertório de palavras necessariamente aliterante, já que vão usar um repertório de letras que se repetem.

Essas palavras podem inspirar a produção de novas “travadinhas”:



(p. 17)



(p. 22)

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Consciência fonológica e fonêmica, produção de escrita emergente, conhecimento alfabético.

9. Em seguida, proponha às crianças que criem ilustrações divertidas para os textos criados por eles. Disponibilize diferentes materiais, papéis, riscadores e tintas e incentive-os a soltar a soltar a imaginação!

Campos de experiências: Traços, sons, cores e formas.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

10. Convide as crianças a coletarem trava-línguas tradicionais junto aos pais, avós e mesmo em livros. Por se tratar muitas vezes de frases sem muita lógica, os trava-línguas sugerem imagens engraçadas. Proponha que os ilustrem e organizem uma exposição dos desenhos.

Campos de experiências: O eu, o outro e o nós.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

11. Junto com a exposição, promova um desafio: um aluno de um grupo deve propor ao de outro grupo um dos trava-línguas tradicionais e vice-versa. Ganha ponto quem o falar sem tropeçar, é lógico!

Campos de experiências: O eu, o outro e o nós.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Consciência fonológica e fonêmica.

Sugestões de outros livros, relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, para ampliar o repertório e desenvolver o comportamento leitor.

DICAS DE LEITURA

Que tal ler mais livros da mesma autora e ilustradora?

- *Adivinhe se puder.* São Paulo: Moderna.
- *Assim assado.* São Paulo: Moderna.
- *Você troca?* São Paulo: Moderna.
- *Não confunda...* São Paulo: Moderna.

Que tal ler mais do mesmo gênero?

- *Quebra-língua*, de Ciça. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- *Enrosca ou desenrosca: adivinhas, trava-línguas e outras enroscadas*, de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.
- *Trava-línguas*, de Gian Calvi. São Paulo: Global.



© Eva Furnari

NO ACONCHEGO DA LEITURA

Duas casas abrem suas portas para contar como é a rotina de livros e leituras em família

Por Ricardo Chaves Prado, jornalista e editor

São duas casas de leitores e crianças. Dá para saber isso porque os livros não estão comportados e contidos em estantes, mas se espalham pela casa. Na de Maria Fernanda Silva Pinto, que é professora de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, moram ela e a filha Dandara, de 4 anos. Na casa do ator e músico Pedro Felício de Oliveira vivem duas crianças: Miguel, de 8, e Helena, de 5 anos. Nas duas famílias, a paixão pela leitura começou com o ritual da hora de dormir, que depois extravasaria da cama e da noite para toda a casa, a qualquer hora. Aqui eles compartilham algumas aprendizagens que tiveram, e seguem tendo, enquanto criam seus pequenos leitores.

Há uma rotina de leitura na sua casa?

M. Fernanda: Ler é algo de que eu gosto muito, faz parte do meu trabalho. Então, eu quero que o livro seja algo que esteja sempre à mão, que seja tão visível quanto os brinquedos. Na estante que temos na sala, os livros da Dandara estão nas prateleiras mais baixas. E também temos uma rotina de ler na hora de dormir desde quando ela era bebê. É a hora em que a gente consegue acalmar um pouco o peito e os pensamentos. Também é um momento de chamego, de atenção. Mais recentemente, achei importante criar novos momentos de leitura, em outras horas do dia, até para ir construindo esse processo de prestar mais atenção nas ilustrações e de observar as leituras que ela faz das histórias.

Pedro: Nós temos duas formas de leitura aqui. Uma é ler para dormir: todo dia leio para as crianças. Às vezes é um livro mais comprido, e levamos alguns dias nele. Mas também há outros momentos de leitura que acontecem sem muita programação. Pegar um livro e ler é uma atividade possível a qualquer hora, assim como brincar ou desenhar.



Ricardo Chaves Prado

© Olga Vlahou



Maria Fernanda e Dandara

Arquivo pessoal



Pedro, Miguel e Helena

Arquivo pessoal

Como você lida com o desejo da repetição das mesmas histórias?

M. Fernanda: Foi até por causa disso que eu resolvi introduzir outros momentos de leitura. O que fui percebendo é que na hora de dormir ela vai para esse lugar do conforto, e daí aparece mais a repetição. São os livros *Drufts*, da Eva Furnari; *Bom dia todas as cores*, da Ruth Rocha; *Pedro vira porco-espinho*, da Janaína Tokitaka; *Tombolo do Lombo*, do André Neves. Esses são os preferidos dela. Já durante o dia dá para testar mais livros.

Pedro: Eu repito muitas histórias. Minha filha Helena, especialmente, está numa fase que só quer ler as mesmas. Lembro de uma vez em que li várias vezes seguidas porque terminava e ela pedia para ler de novo, e de novo. Até que na quarta vez eu cansei e fui cozinhar. Então, ela pegou o livro e foi “lendo” a história em voz alta, repetindo as palavras, acertando algumas, outras não.

Você se lembra de algum comentário inesperado após ou durante alguma história?

Pedro: Uma vez nós lemos um livro da Eva Furnari, *Dauzinho* (que agora, em nova edição, chama-se *Daufonsinho*), uma história de contrários, de inversos. Então, na hora de dormir, o Miguel fez o seguinte comentário: “Sabe, pai, essa Eva Furnari só faz livros sobre diferença”. Eu falei: “É mesmo?”, e, então, ele passou a citar vários livros dela, como *Drufts*, *Cacoete*, *Felpe Filva*... E, de fato, todos vão nesse caminho. Aquilo me surpreendeu, primeiro pelo fato de ele identificar o estilo de um autor (no caso da Eva Furnari, ajuda o fato de ela ser, também, a ilustradora dos próprios livros, o que dá uma certa unidade) e, depois, por ele perceber um tema comum entre os livros. Então a Helena, que tinha 4 anos na época, lá da cama disse: “Menos *Assim assado*, que não é livro de diferença!”. “E *Assim assado* é livro de quê?”, eu perguntei. “De rima”, ela disse. E, de fato, é um livro de rimas! Achei esse episódio incrível, porque me mostrou como eles já se relacionavam com a obra de uma autora.

M. Fernanda: O *Drufts*, da Eva, tem um desfile de famílias de muitos formatos. Eu e o pai da Dandara tínhamos acabado de nos separar, e eu comprei esse livro, até como forma de ir inserindo esse tema no meio da leitura, porque ele tem essa mensagem de que é normal existirem várias famílias, cada uma de um jeito. Já fazia mais de um ano que o livro estava aqui, tínhamos lido várias vezes, e então eu comecei a namorar outra pessoa. E o jeito que minha filha achou de contar para o pai dela foi lembrando dos *Drufts*, porque no livro tem um garoto que faz a seguinte conta: “Ah, eu tenho dois pais, uma mãe, sete irmãos, oito avós...”, ele ia somando as famílias. E minha filha disse que agora ela também tinha dois pais, que nem os *Drufts*. Esse episódio me mostrou como os livros vão criando repertório para as crianças lidarem com as situações que surgem.

O que não fazer quando se lê para uma criança?

M. Fernanda: Querer explicar tudo. É bom deixar em aberto, não chegar com uma resposta pronta. Acho essa uma atitude filosófica diante da literatura, e também da vida, em geral. É muito mais rico quando a gente escuta as múltiplas respostas que a criança vai criando para suas dúvidas. Se eu dou uma resposta fechada, essa troca não acontece.

Pedro: O complicado de ficar explicando é que seu filho perde a possibilidade de construir essa compreensão ao longo do tempo. Tem que ter paciência, porque as crianças têm o tempo delas.

O que você aprendeu lendo com/para seus filhos?

Pedro: Reli com meus filhos livros de quando eu era criança, como *O menino maluquinho*, do Ziraldo; *Nicolau tinha uma ideia* e *Marcelo, marmelo, martelo*, ambos da Ruth Rocha. Ao relê-los, percebi como, de uma maneira insondável, essas obras me ajudaram a construir quem eu sou. Vi que eu tinha uma relação afetiva com as histórias, e até mesmo com o objeto-livro, com as ilustrações e com a forma como aquelas histórias eram contadas. É como se fosse a reverberação de uma leitura no tempo da sua vida.

M. Fernanda: Nossa, eu aprendo um monte! Principalmente, eu aprendo a desconfiar do óbvio. A gente vai ficando adulto, o mundo do trabalho toma conta da nossa vida, e vamos aceitando muitas coisas prontas, em vez de ver a novidade acontecendo, esse espaço aberto que é o mundo por conhecer. Acho que ler para minha filha me dá força para não naturalizar o dia a dia; de poder brincar com a vida, com os livros, e pensar de outros jeitos.

